

CONSCIENTIZAÇÃO DO PAPEL DA ESCOLA NO CONTROLE DO ABANDONO DE ANIMAIS DOMÉSTICOS

Mariana Guedes de Lima Jovita – Licencianda em Ciências Biológicas
Profa. Dra. Mara Leite Simões - Orientadora

Universidade Federal da Paraíba - mariguedesbio@gmail.com

Universidade Federal da Paraíba - mara.lsimoes@gmail.com

RESUMO

Este artigo propõe que o abandono animal seja tema de Educação Ambiental nas escolas, pois, além de ser um problema de saúde pública, o abandono é prejudicial tanto para o bem estar animal como para a economia e ecologia de uma sociedade. No Brasil, já existe leis municipais que defendem este tema. Neste olhar, este projeto originou-se como parte complementar da disciplina Didática, ministrada pela Profa. Dra. Mara Leite Simões, com o objetivo de atender uma prática de docência integrando universidade e espaços educativos. Segundo Santana e Oliveira (2006), a educação ambiental de proteção dos animais é uma forma de gerenciar e melhorar as relações entre o homem com o ecossistema. Segundo Berzins (1987) e Fuchs (2000) o convívio com animais domésticos promove alívio em situações de estresse, garantido pelo contato físico do ser humano com esses animais, trazendo sensação de proteção para ambos. Para Garcia (2000) a ligação afetiva desenvolve atitudes humanitárias e este contato auxilia a criança no desenvolvimento da capacidade de interação com outras pessoas. Enquanto Santana (2006) ressalta a necessidade de construir uma relação melhor entre o ser humano e o animal. As atividades desenvolvidas foram: palestra, produção textual, estudo de caso e um questionário aos cinquenta e oito (58) alunos do Ensino Fundamental II, da Escola Estadual Prof.^a Daura Santiago Rangel, em João Pessoa - PB. Ao final apresentamos um cão “cadeirante” resgatado. Na análise dos dados observamos que a maioria dos estudantes prefere cães que gatos; quarenta e cinco (45) alunos já ajudaram algum animal de rua e quarenta e seis (46) alunos demonstraram o interesse em ficar com seu animal em caso de mudança de imóvel ou cidade. Os alunos preferem adotar do que comprar e preferem criar um animal sem raça definida. A conscientização e a responsabilidade sobre este tema deve começar pela Educação, trazendo para o cotidiano do aluno o esclarecimento da importância dele como um agente que pode prevenir o abandono animal.

Palavras-chave: Educação; Abandono Animal; Problema Público; Adoção Animal.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho surgiu diante das exigências da Prof. Dra. Mara Leite Simões, professora da disciplina de Didática dos cursos de Licenciatura da UFPB Campus I, acreditando na formação docente com base em uma prática social, ou seja, juntando os saberes dentro da universidade e da sociedade, levando, assim, os alunos a elaborar projetos de docência dentro de suas áreas de conhecimento e, desta forma, proporcionando aos mais variados espaços educativos uma aprendizagem diferenciada.

Além de ser um problema de saúde pública, o abandono é prejudicial para o bem estar animal, assim como para a economia e ecologia. Contudo, no Brasil, esse ato tem sido algo comum e frequente, apesar da crescente criação de leis municipais no país. A conscientização da responsabilidade da sociedade no combate a esse problema público deve começar pela Educação, sendo papel da Escola abordar essa temática, trazendo para o cotidiano do aluno a orientação e esclarecimento da importância dele como um agente que previne esse abandono. É sabido que a guarda responsável de animais domésticos é um das mais urgentes construções jurídicas do Direito ambiental, pois a demanda tem crescido quando observamos as sociedades, devido à urbanização cada vez mais crescente. Isso vem implantando hábitos coletivos entre os indivíduos que, em seus lares, formam fortes laços afetivos com algumas espécies, como é o caso dos cães e gatos, transformando-os em verdadeiros membros da família.

Desde a origem do homem, houve uma constante luta com a natureza em busca de sua sobrevivência, resistindo às hostilidades que o espaço natural oferecia o qual era ameaçador sobre o ser humano. Para sobreviver no meio hostil à espécie humana necessitou de uma importante ajuda que foi prestada pelos animais. Há seis mil anos, estes foram domesticados pelo Homem por um processo histórico traumático, em que os animais, ao oferecer alimento, vestuário, proteção e transporte, eram tratados como meros objetos descartáveis.

Com o surgimento das primeiras civilizações da Antiguidade, esses animais passaram a ter valor econômico passando a serem considerados moedas de troca e bens de consumo em quase todas as sociedades, enquanto em outras eram idolatrados como se fossem deuses. Dessa forma, separar-se da sua natureza animal foi o meio encontrado pelo homem para se superar diante da “ameaça” da natureza. Essa distinção deu origem ao “especicismo” e da resistência do homem em reconhecer a sua natureza animal, assim como em considerar os demais seres vivos como objetos passíveis de apropriação e domínio.

Para fins epistemológicos, o presente trabalho dedica-se aos animais domésticos, mais especificamente, aos cães e gatos criados em domicílio, por serem as espécies mais presentes no ambiente urbano, os quais se podem denominar de “animais de estimação”, “animais de companhia” ou “pets”. Atualmente, o Brasil possui 52,2 milhões de cães e 22,1 milhões de gato. Dentre os 65 milhões de domicílios do país, 44,3% possuem pelo menos um cachorro e 17,7% pelo menos um gato, segundo o (IBOPE, 2016).

Qual a importância dessa relação humana com os cães e gatos? Que vantagens e que transformações podem ser geradas nessa troca? Pesquisas realizadas com médicos

veterinários se observou que essa relação tem efeitos psicológicos, onde há a diminuição da depressão humana e animal, além de melhorar o humor e diminuir o estresse e a ansiedade; efeitos fisiológicos que apontam o equilíbrio da pressão arterial em humanos, além da busca por melhor qualidade de vida com um estilo de vida mais saudável, aumentando a expectativa de vida; e por último, e não menos importante, o efeito social, em que se constatou melhora do aprendizado e socialização em crianças e resultados satisfatórios em terapias utilizando esses animais em ambientes com criminosos, idosos ou deficientes físicos e mentais.

A modificação da relação entre humanos e animais de companhia é visível. Durante anos isso vem mudando, os cães e gatos passaram a conviver mais perto das pessoas, entrando nos lares, comendo alimentação específica, fazendo parte do orçamento, sendo assistidos na vida e na morte, ou seja, sendo considerados como membros da família.

As políticas públicas eram mais voltadas para a captura e extermínio dos animais errantes e de animais com zoonoses, mas que tinham lares. A partir de 1990, constatou-se que o número de animais na rua estava relacionado com o nascimento sem controle, o foco voltou-se para o problema de superpopulação e abandono como consequência. Segundo Bobbio (2004, p. 59),

olhando para o futuro, já podemos entrever a extensão da esfera do direito à vida das gerações futuras, cuja sobrevivência é ameaçada pelo crescimento desmesurado de armas cada vez mais destrutivas, assim como a novos sujeitos, como os animais, que a moralidade comum sempre considerou apenas como objetos, ou, no máximo, como sujeitos passivos, sem direitos.

Dessa forma, analisando a evolução histórica do Direito, em especial da tutela jurídica dos animais, percebe-se que a humanidade tende a cada vez mais reconhecer novos sujeitos de direito, como as gerações futuras e os animais.

Em 12 de Fevereiro de 1998, entrou em vigor a Lei Federal nº 9.605, denominada Lei dos Crimes Ambientais. Assim, os maus-tratos contra animais de qualquer espécie passaram a ser classificados como crimes, quando antes eram apenas contravenções penais. No artigo 32 da referida Lei há, entre os crimes contra a fauna, as seguintes penalidades para quem cometer crime contra animais:

Art. 32. Praticar ato de abuso, maus-tratos, ferir ou mutilar animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos. Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, e multa.

§ 1º - Incorre nas mesmas penas quem realiza experiência dolorosa ou cruel em animal vivo, ainda que para fins didáticos ou científicos, quando existirem recursos alternativos.

§ 2º - A pena é aumentada de 1/6 (um sexto) a 1/3 (um terço), se ocorre morte do animal.

Segundo Oliveira e Santana (2006), a educação ambiental de proteção dos animais é uma forma de gerenciar e melhorar as relações entre o homem com o ecossistema, ao abordar os conceitos de bem estar e dignidade animal, amparados sob o valor do respeito a toda forma de vida. Alves (2013) acredita que é papel do médico veterinário informar e educar a população sobre o tema, porém diminuir o abandono animal é um desafio público e cultural em que a solução acontecerá em longo prazo e essa problemática necessita do olhar atento de toda a sociedade. Santana et al (2004) defendem que o desenvolvimento desta relação entre o ser humano e o animal de companhia conseguiu produzir uma mudança comportamental positiva e importantíssima na sociedade.

Assim, o presente trabalho objetiva conscientizar a população sobre a importância de diminuir ou eliminar os casos de maus tratos e alertar a sociedade para a problemática do abandono de animais, acreditando que é através da Educação que se pode chegar a uma solução. Além disso, mostrar as consequências de ter animais domésticos nas ruas, incentivar a adoção de animais resgatados em ONGs, orientar sobre as zoonoses que podem ser adquiridas com animais errantes e esclarecer porque essa prática é crime.

METODOLOGIA

O público alvo foram cinquenta e oito (58) alunos do Ensino Fundamental II das turmas do 6º e 7º anos do turno da tarde, da Escola Estadual Prof.^a Daura Santiago Rangel, localizada na cidade de João Pessoa - PB. Esta escola foi escolhida por estar localizada em um bairro onde se encontram muitos animais na rua e por estar sempre disponível a atender os graduandos em licenciatura dando abertura para os alunos trazerem novas ideias para escola.

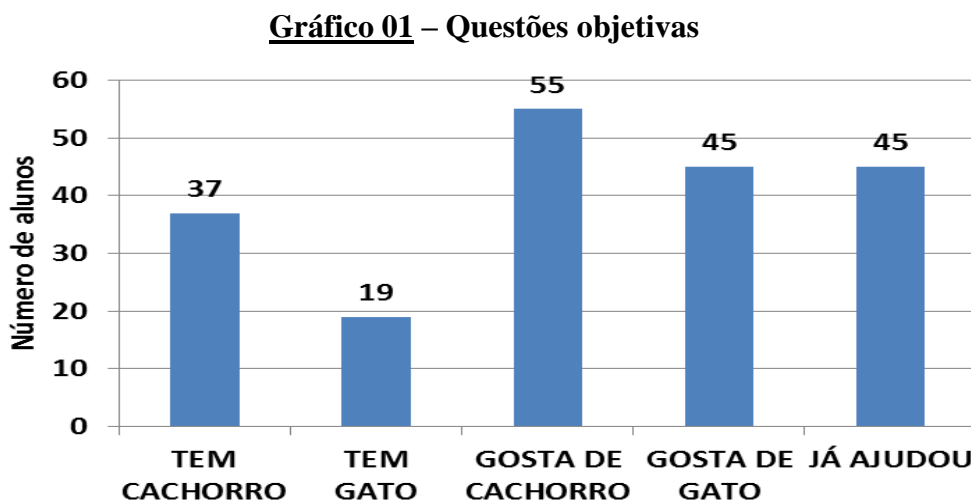
Antes de iniciarmos as atividades, foi realizada uma visita à escola, onde o diretor agendou nossa atividade nos dando total apoio. Realizamos várias atividades como palestra, produção textual e também aplicamos um questionário com oito (08) perguntas objetivas (anexo A). No momento da palestra discutimos a situação do abandono do animal que é considerada um crime e da responsabilidade da sociedade no que diz respeito aos cuidados com os animais.

Em seguida, aplicou-se uma atividade descritiva, onde eles puderam decidir o que fazer numa situação simulada em forma de texto (anexo B). Por fim, foi exemplificado um caso de adoção de animal doméstico resgatado, onde foi apresentado um cão “cadeirante” acompanhado de sua tutora, o qual interagiu com a turma. O processo avaliativo levou em

consideração a participação em discussão, debates com relato de experiências e respostas aos dois questionários.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o término das atividades buscamos analisar os questionários aplicados iniciando pelas três primeiras perguntas: “Você tem cachorro e/ou gato? Quantos? Você gosta de cachorro e ou gato?” A partir desta análise, apresentamos os gráficos, onde pode ser observado que a maioria deles possui contato com cães e gatos em casa. Dos cinquenta e oito (58) alunos pesquisados sobre esta questão, apenas dois (02) não tem nenhum, nem outro (Gráfico 1). Além disso, os dados coletados mostram ainda que a maioria dos estudantes preferem cães que gatos. No que diz respeito à pergunta sobre o resgate de animal quarenta e cinco (45) alunos afirmaram que já ajudaram ou resgataram algum animal em situação de risco na rua, conforme se observa abaixo:

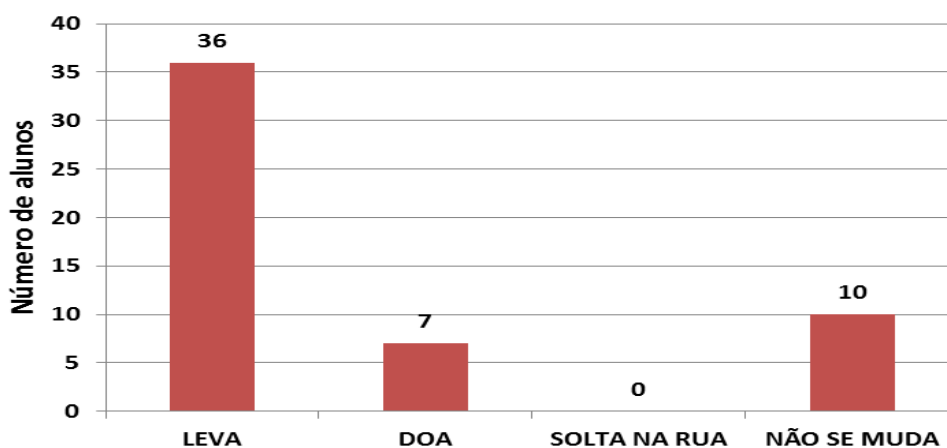


Fonte: Dados da Pesquisa. * (2) dois alunos não tem nem cães nem gatos. ** A maioria dos alunos gostam tanto de cães quanto de gatos. *** dos 58 estudantes, 45 já ajudou um animal na rua.

Diante dessas informações pode ser entendido que crianças que convivem com animais apresentam uma tendência a terem afetividade com os mesmos. Segundo Berzins (2000) e Fuchs (1987) o convívio com animais domésticos promove alívio em situações de estresse, afeto, sorriso, sensação de companhia constante e amizade incondicional, garantido pelo contato físico do ser humano com esses animais, além de trazer a sensação de proteção e segurança para ambos.

Diante do questionamento “Você vai se mudar para uma casa ou apartamento menor ou vai embora para outra cidade. O que você faz com seu Pet?”, a análise dos questionários apresenta que dos cinquenta e oito (58) alunos pesquisados sobre esta questão, quarenta e seis (46) alunos demonstraram o interesse em ficar com seu animal, dez (10) optariam em não se mudar e trinta e seis (36) em levar consigo para a nova moradia. Apenas sete (07) estudantes optaram por doar, porém nenhum optou por abandonar na rua (Gráfico 2).

Gráfico 02 – Caso precise se mudar de endereço

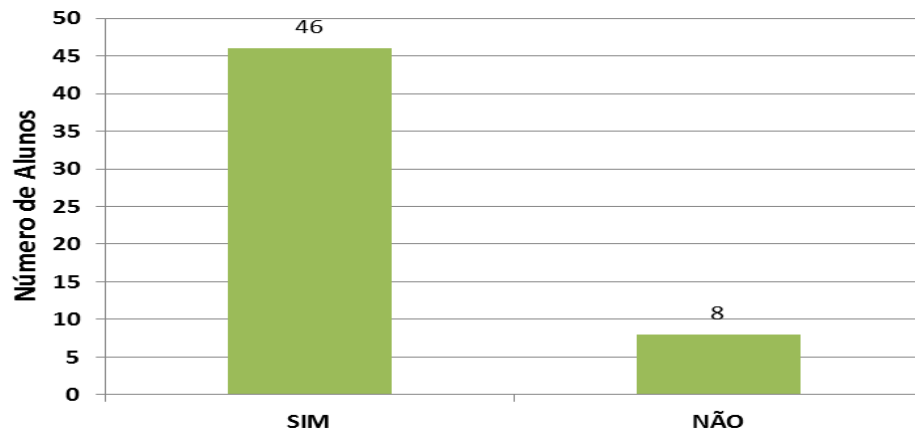


Fonte: Dados da Pesquisa. * 5 (cinco) alunos não responderam.

Esta análise demonstra que a ligação afetiva desenvolve atitudes humanitárias, como observado por Garcia (2000), que também aponta que o contato com animais auxilia a criança no desenvolvimento da capacidade de se interagir com outras pessoas, além de aprimorar aspectos não verbais, como interpretar expressões corporais, favorecendo, também, a aprendizagem de aspectos do cotidiano, como: nascimento, crescimento, reprodução e morte, assim, despertando a relação do animal como ser vivo na consciência ecológica.

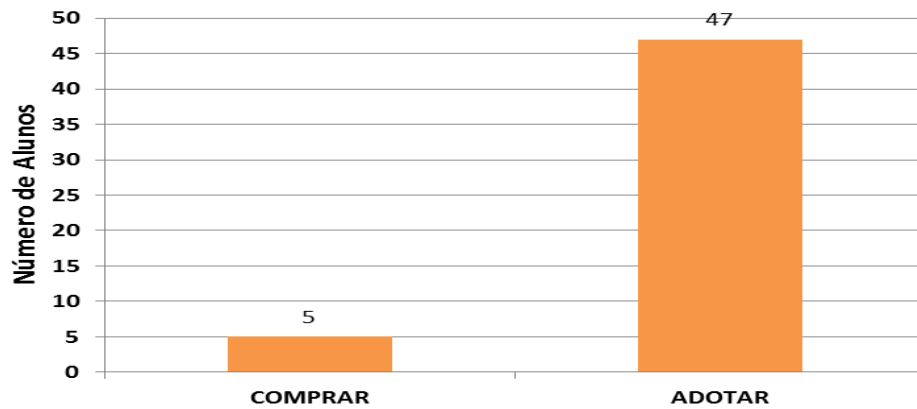
Quanto a preferência de se adotar um animal ou comprar, observamos que os alunos preferem adotar um animal do que comprar, e que esta preferência em criar um animal SRD (sem raça definida), demonstra que ao adotar os respondentes não estavam pensando no fator financeiro, por ser uma opção mais econômica, mas no fato de não se importarem com o fato da raça do adotado.

Gráfico 03 - Sobre ter um animal SRD (Sem Raça Definida)



Fonte: Dados da Pesquisa. * 4 (quatro) estudantes não responderam.

Gráfico 04 – Comprar ou Adotar um Animal de Estimação



Fonte: Dados da Pesquisa. * 6 (seis) alunos não responderam

Após o questionário aplicado, realizou-se uma palestra sobre o abandono animal, esclarecendo que este ato se constitui como crime. Também foi mostrada a responsabilidade em se criar um animal, sabendo que o mesmo pode viver mais de uma década e que o mesmo necessita de fatores básicos como alimentação, vacinas, ambiente higiênico e consultas veterinárias em alguns momentos de suas vidas. Além disso, informamos sobre as instituições que defendem os animais e seus respectivos fones de contato para que a sociedade possa ligar para denúncia de maus tratos a animais, como: o Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) e a Polícia Militar e Delegacia do Meio Ambiente. Ainda apresentamos a ideia da existência de ONG's de proteção animal que são formadas por voluntários e como as pessoas poderiam auxiliar fazendo todos os tipos de doação e outros serviços como a doação de ração, o resgate, o lar temporário dentre outros.

Ao final das atividades, contamos a história de resgate de um cão SRD, apelidado Marujo que foi atropelado e teve sua coluna fraturada, ficando no local do acidente por três dias, pois foi abandonado pelo seu proprietário. Foi publicado o pedido de ajuda nas redes sociais e uma pessoa o resgatou, prestando o socorro necessário e o adotando posteriormente. Em seguida, Marujo entrou na sala de aula e as crianças ficaram sensibilizadas e emocionadas em conhecê-lo, observa-se na figura abaixo:

Figura 02: Cão resgatado da rua e adotado



Foto: Mariana Jovita. Alunos interagindo com animal deficiente (Marujo) que foi resgatado da rua e adotado.

CONCLUSÕES

A conscientização do abandono animal é de grande importância no ensino da educação ambiental, pois este fator se constitui como um problema público. Orientar os cidadãos desde sua educação básica sobre a responsabilidade em criar um animal de estimação os conduzirá a atitudes conscientes, possibilitando que no futuro menos animais sejam jogados nas ruas da cidade. O trabalho realizado trouxe uma nova ideia na abordagem do tema de educação ambiental na escola, pois apesar desta problemática fazer parte do cenário da sociedade, ainda é pouco discutido. Os estudantes que tiveram contato com essa atividade, hoje, sabem o que significa o abandono animal e de que forma eles podem ser agentes que previnem ou que ajudam na conscientização desse fator. O ideal é que toda escola aborde esse tema anualmente e que o mesmo faça parte da programação da Educação Ambiental.

REFERÊNCIAS

ALVES A. J. S. et al. **Abandono de cães na América Latina: revisão de literatura**. Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV - SP. São Paulo: Conselho Regional de Medicina Veterinária, v. 11, n. 2, p. 34 – 41, 2013.

BERZINS, Mavs. **Velhos, cães e gatos: interpretação de uma relação** [tese]. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; 2000.

BOBBIO, N. **A era dos Direitos**. Rio de Janeiro: Elsevier. 2004.

BRASIL. Lei Federal nº 9.605, de 12 de Fevereiro de 1998. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9605.htm> **Acessado em:** 27 de Fevereiro de 2017.

DELABARY, B. F., **Aspectos que influenciam os maus tratos contra animais no meio urbano**. Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental. nº5, p. 835 - 840, 2012.

FUCHS, H. **O animal em casa: um estudo no sentido de desvelar o significado psicológico do animal de estimação** [tese]. São Paulo: Faculdade de Psicologia da Universidade de São Paulo, 1987.

GARCIA, A. **O emprego de animais na terapia infantil**. *Pediatr Mod.* 2000; 26:75-9

SANTANA, L. R., MACGREGOR, E., SOUZA, M. F. D. A. E., & OLIVEIRA, T. P. **Posse responsável e dignidade dos animais**. I CONGRESSO INTERNACIONAL EM DIREITO AMBIENTAL Vol. 8, 2004.

SANTANA, L. R.; OLIVEIRA, T. P. **Guarda responsável e dignidade dos animais**. Revista Brasileira de Direito Animal, v. 1, n. 1, p. 67-105, 2006.

<http://www.ibopeinteligencia.com/noticias-e-pesquisas/pesquisa-traca-o-perfil-dos-proprietarios-de-pets-no-brasil/> **Acessado em:** 27 de Fevereiro de 2017.

ANEXO A

01 - Você tem cachorro e/ou gato? Quantos?

() Cachorro Quantos? () () Gato Quantos? ()

02 - Você gosta de cachorro? () Sim () Não

03 - Você gosta de gato? () Sim () Não

04 - Se você vai se mudar para uma casa ou apartamento menor ou vai embora para outra cidade. O que você faz com seu Pet?

- () Leva ele com você. () Não se muda se ele não puder ir com
() Dá ele para outra pessoa. você.
() Deixa ele na rua para alguém achar e
pegar.

05 - O que você acha de criar um animal “vira-lata”?

- () Não criaria. () Tem um ou mais “vira-latas”
() Acha feio. () Prefere “animais de raça”.
() Criaria.

06 - O que você faz quando vê um animal sem dono na rua?

- () Não quer chegar perto porque ele pode ter uma doença.
() Procura água e comida para colocar para ele.
() Chama alguém para ajudar a tirar foto e colocar na internet para encontrar alguém que
possa ajudá-lo.
() Leva para o veterinário e fica com ele.
() Finge que não vê e segue a vida.

07 - Se você está querendo criar um gato ou cachorro, você prefere:

- () Comprar um. () Resgatar um na rua, cuidar dele e
() Adotar um filhote. adotar.
() Adotar um já adulto.

08 - Você já resgatou ou ajudou algum animal de rua?

- () Sim
() Não

